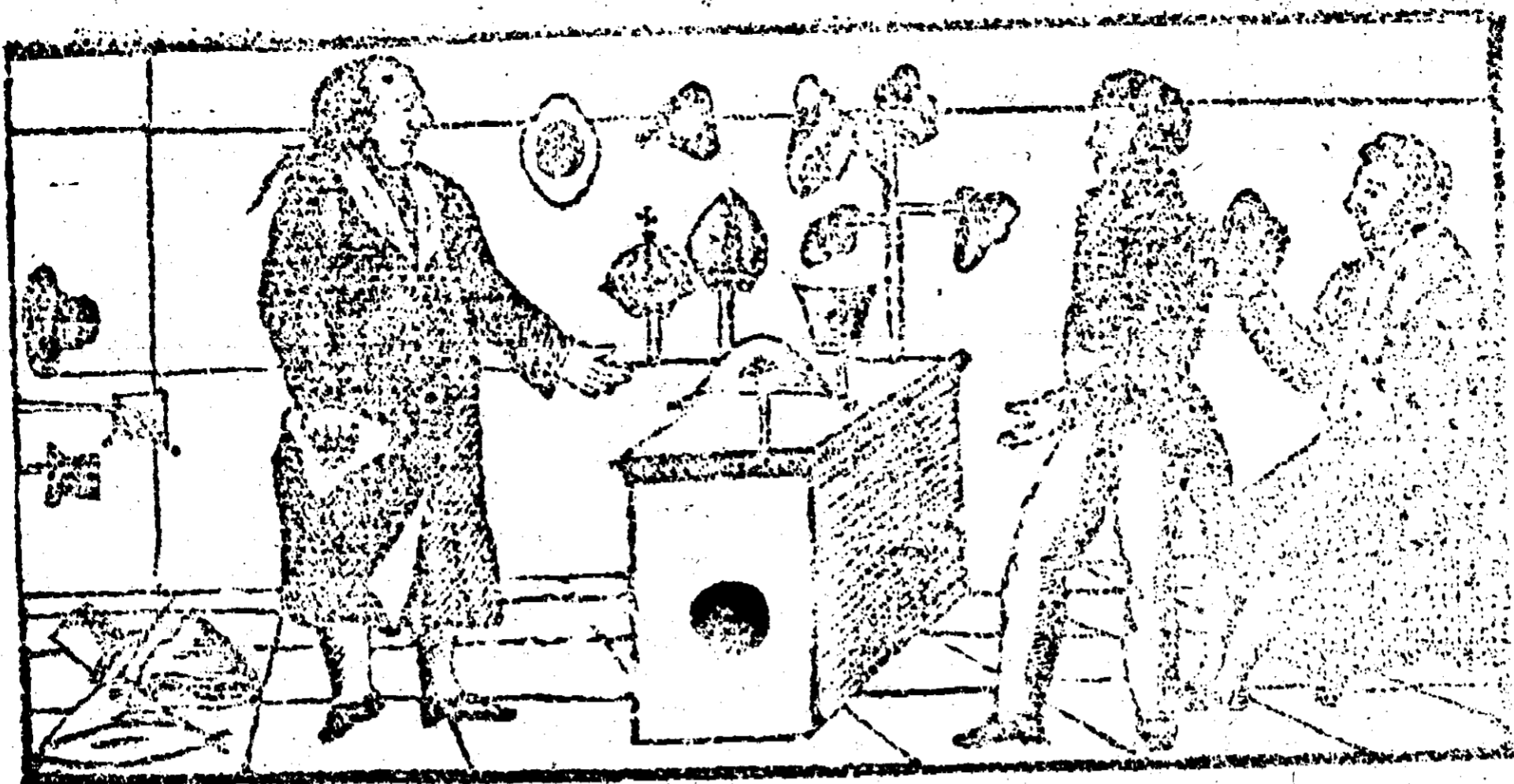


O  
CARAPUCEIRO

03 DE ABRIL  
DE 1839



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SUPERACCIDENS POLITICO

*Hinc servare motum nostri novere libelli  
Percere verzonis, dicere de vitiis.  
Marelli Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## Os sem cerimonia.

A urbanidade, e cortezania são mui precisas na Sociedade, por que sem ellas tudo se tornaria brusco, e não distariamos dos selvagens. Essas pequenas attentões, essa reciprocidade de respeitos, essas maneiras doces, e afaveis concorrem grandemente para a manutenção, e harmonia da ordem social; e por isso devem ser promovidas, e conservadas. Entre tanto pessoas há, que inculcando-se por gente sem cerimonia, comettem grossarias, e até offendem o melindre, e a honra dos seus semelhantes. D. Briolanja, por ex., leo em Novellas, que a franqueza, e ingenuidade são qualidades estimaveis mórmente em huma senhora. Eila apregando-se sobre-sincera, sem cerimonia, e sob esta côr dizendo as verdades nuas, e cruas, e offendendo a torto, e a direito a quem bem lhe parece. D. Zigue zigue tem maneiras desabridas, respostas despropositadas, e o seu riso he tão descomposto, que mais parece hum relincho, que outra cousa.

Se está fallando, faz mais carêtas, que hum mono, e manutêa, como hum boncco d'engonsos; e a tudo isto, que em outros tempos se daria o justo nome de má crisão, chamão hoje alguns *sem cerimonia*.

O joven Fabricio he desembainhado em suas acções, não menos que em seus trajas. Anda sempre esgorjado á patifa, quero dizer; quasi sem gravata, colarinho cahido, e sem colete. Seja em que sociedade, ou companhia for, está como vilão ruim em casa do seu sôgro, com a estirada gambia montada huma na outra, e a casaquinha tizica por instantes a fogir-lhe dos hombros: o systema de cabellos, barbas, e suissas he medonho; por que com pretenções de Adonis, ou Cupido o joven parece hum Neptuno de Chafariz. Se falla; ninguem mais he senhor de preferir palavra, se ri; patinha, escouça, orneja, e quasi morde. Bem como o cão, que em pilhando hum osso, rõe nelle horas esquecidas, Fabricio não sessa de mastigar o castão da insepara-

vel bengalinha franceza. Ora põe-se quasi resupino na cadeira, que está prestes a desengonçar-se pelos movimentos encontrados, que lhe dá o marmenjo; ora ergue-se d'entruvia, e passeia pela sala atardando tudo com os seus crepitantes bolins; ora envia-se a qual quer da companhia, amla que seja huma senhora, e já lhe pega no braço, já lhe põe a mão no hombro, accionando, como hum energumeno, e muito favor será, se lhe não levar os dedos até as ventas.

Não pode esse tortalho passar huma hora sem fumar. Pede huma brasa, e se lh'a não trazem logo, he muito capaz de a ir elle mesmo buscar ao fogão, ou se he de noite, melhor; por que com todo o despachito vai-se a huma das vellas, e accende á vontade o seu archote de llavana; e ello a atordoar a companhia em nuvens de tabaco. Se vem o chá, não há chavena, que lhe agrade; por que ora tem muito assucar, ora tem pouco, e fatias, e bolinholos vão aos punhados. Sem que ninguem lhe pergunte, dá o seu voto magistral a respeito da bondade, ou imperfeição do chá, aplaude este pão de ló, reprova aquelle sequilho: mas sempre comendo, e vasando chicaras. A'vista deste quadro quem não chamaria grosseiro, e mal criado a este joven? Mas não he assim: este joven he o que hoje se diz hum sojeito *sem cerimonia*.

Achei-me em certa Igreja, e vi entrar hum figurinho, que me admirou. A sobrecasaca pouco mais era, que huma jaquetinha; por que dava-lhe pelas verilhas: não trazia colête, e a gravata era hum lenço amarrado a descuido com grandes pontas. A gadelha a huma banda era enorme, e movia os braços, que parecia hum rabequista atarbadado com luzas, e sime-luzas de compasso alegre. Este saltimbanco não fez venia, não ajoelhou, nem fez oração ao altar: pranteou-se logo na grade; deu as costas ao S. Sacramento, e co-

meçou a resistar o Madarnismo; rindo-se para esta, contemplando aquella, galanteando aquell'out'a, ora torcendo o bigode, ora torcendo o bigode, ora penteando com os dedos o furibundo passa-pielho. Que peralvilho he aquelle? (perguntara hum sujeito, que me fixava ao pé.) Não diga tal; (respondeo-me o homem) aquelle moço he de boa familia, he bem educado, e do grande tom; o que tem sim he ser hum rapaz *sem cerimonia*: e fiquei sabendo, que hoje a peraltis-e pas ou a chamar-se *sem cerimonia*, assim como muitas outras cousas tem se chri-mado com diversas denominações: *verbi gratia* o ladrão chama-se sujeito industrioso, o incredulo he filosofo de abusado, o assassino he homem corajoso, o larapio dos dinheiros publicos chama-se bom politico, a mulher deshonesta senhora de bom pensar, o pedante carregado de textos, e citações cabeça positiva. Quem mais vive mais aprende.

Tambem já passa por *sem cerimonia* o filho não tomar a benção ao pai; por que tal usança cheira a tempos gothicos, e degrada o *nobre orgulho* de hum joven, quando basta hum simples cortejo de cateça, assim por medo de lagartixa. A mesma *sem cerimonia* tem decretado, que se não ajoelhe a J. C. Sacramento, de maneira que as Senhoras hem educadas, quando passa a Procissão com o Santissimo Sacramento, apenas se dignão de fazer-lhe huma mesurinha de meia redea; por que por os joelhos em terra sobre grande encommo he antiqualha, que não está a par das luzes do seculo!

Não sei, se tambem he por *sem cerimonia*, ou pelo quer que seja, que se tem introduzido o costume de dar tiros pelas ruas em occasiões de marchas, e paradas. Com effeito em havendo descargas dos Senhores Guardas Nacionaes, logo que se dispersão, começa hum tiroteio por quasi todas as ruas de maneira que encommo a

huns, assustão a outros, e parece, que estamos com rusga em campo. E não será isto da incumbencia da Policia? Tenho ouvido dizer, que praticão assim para descarregar as armas: mas por que não o fazem na occasião das descargas? E quanto ás armas, que mentirão fogo, facil he descarregalas em casa com o sacco trapos, sem que seja indispensavel atordoar o povo com tremendos tiros avulso de sorte que parece noite de S. João no mat. Entendo, que o Illm. Sr. Prefeito da Cammarca não deve consentir em tal *sem cerimonia*, para o que talvez baste officiar aos Srs. Commandantes dos Batalhões, a fim de prohibirem semelhante abuso. *O sans façon* dos Francezes tem muitas restricções; e não he para se applicar a tudo.

## VARIEDADE.

### *A Tintura de Venus.*

Estamos com effeito no seculo das maravilhas! Quem sonharia em outros tempos, que se descobria hum remedio prompto, e efficaz para tornar pretos os cabellos brancos? Appareceo finalmente este remedio sob a lisonjeira denominação de *Tintura de Venus*. Parabens aos velhos, e velhas, que já podem zombar dos estagos do tempo ao menos por esta parte. E que mais resta? Já temos quem arranje optimamente dentes posticos: agora apparece a *Tintura de Venus* para enegrecer as cans; que fortuna para a gente avançada em annos! Não tarlacá, que nos assonhe por ahi algum espirito, algum arrebique, ou besunto, que sirva para desfianzir as rugas do carão, e os perigalhos. E ainda há velhos, que chorrem o tempo passado? Quando imaginão elles, que podião remoçar, e ser requerentes no foro do Deos vendado?

Estão como querem os velhos gameinhos, e as velhas loureiras; por que já podem povoar de dentes os solitarios queixos, já tem o grande segredo de esconder o autentico documento dos annos, quero dizer; as cans tão repulsivas d'Amor, já podem em fim dar foga á malignidade do Tempo, que a tudo se atreve. E que lindo, que pintoresco não he huma cara engilhada, como hum genipapo, huma bocca franzida, como oveiro de galinha, huns olhos esvaecidos, e remelosos com a cabeça bem pretinha, e dentes mui alvos, e polidos! Que bella caricatura! Agradecemos á Providencia o vivermos no seculo do industrialismo, e das luzes. Nas antigas eras o velho despediasse do engajamento de Cupido, só servia para dar coneelhos, e não fazia mais, do que preparar-se para a terrivel eternidade, que a cada momento o estava chamando; a velha abria mão das louçainhas, tornava-se mais honesta, do que galinha choca, (que em verdade não consente o mais leve gr cejo do gallo impudico) só cuidava em criar pintos, e gatos, em ralhar com as moças, em rezas, e orações de todos os leitios, e quando muito para ganhar a vida dava em partejar: mas hoje (muito se deve ao progresso dos conhecimentos humano!) mediante a miraculosa *tintura de Venus*, e á receita dos dentes posticos o velho ainda pode requebrar sua muxaxinha, e a velha não perde as esperanças de captivar o coração ahi de qual quer joven, tudo está em que ella possua muito d'aquellas cousas, com que se compra tudo *inclusive* a propria Justiça.

Talavia a tal *tintura de Venus*, talvez por mal applicada, causou não pequeno mal a certa senhora, que já toca a idade canonica, e cujos cabellos offerecem a vista assim por modo de polvora mixturada com farinha. Comprou o vidrinho miraculoso por 108 rs.: lavou a cabeça com agua morna; depois



de bem enchutos os cabellos, deo-lhes com a graxa de gema d'ovo, e ultimamente applicou a tintura. Por onde passava o pincel, ia enegrecendo a pelle; mas o cabello branco ficando na mesma: epezar de grande cuidado a agua caustica descia pelo rosto aqui, e ali, deixando-o logo com manchas negras. Sobreveio-lhe huma terrivel ardencia por todo o epiderme da cabeça, teve dores, febre, vomitos, e em poucas horas estava a boa da senhora encheda, e desformemente feia com as nodos do rosto. Pedio hum espelho; e quando assim se vio, chorou, amesquihou-se, carpio, e ainda mais quando o Facultativo lhe ordenou, fizesse rapar a cabeça á navalha a fim de lhe poder applicar com proveito as papas de luhça, &c. Pretendia a matronça torna-se huma Venus por virtude da tinura, e o resultado foi ver-se de cabeça rapada, com o rosto desfigurado de nodos pretas, e vera elgie de Megera, ou Canidia! Taes são pela mór parte os gostos deste mundo. Como não quiz resignar-se com ser velha, que não he nenhum desdouro, expor-se a ficar huma bruxa, huma furia infernal pelo resto de seus dias: pretendeo enamorar algum joven, e do modo, em que está, só poderá merecer as olhadas do coveiro.

---

*Sentença memoranda.*

Visto estes autos, &c.; e pondo os meus olhos peccaminosos da concupiscencia na Senhora Santa Rita, minha padroeira, e grande patrona, empunhando esta vara vermelha, com que

de presente me acho na mão, que significa a de Moysés, com a qual apartou as agoas do mar vermelho, e ferio a pedra, de que emanou o bello, e selectivo licor do vinho para fartar a sede do povo, a quem conduzia do Egypto á terra da Promissão, como diz a Escripura dos Evangelistas, principalmente S. Jeronimo, e Santo Agostinho; e attendendo ao grande empenho da minha Comadre a Senhora Maria da Silva, a quem devo muitos favores; e tambem attendendo á vontade de servir ao Réo, e á pardinha Catita, que he cousa boa, e de quem tenho (Deos me perdoe) obra de seis em vespera de sete filhos bastardos sem, mas todos muito bonitinhos, e por força meus herdeiros; e sem embargo das testemunhas f. a f. jurarem contra o producente, (o que eu não estou por isso) mando, que contra o Réo se não proceda; que eu não quero, dando-se-lhe baixa na culpa, pagando o Auctor as custas, em que o condemno para todo o sempre, e em pedir perdão ao Réo na Missa Conventual pelo dolo, e malicia, com que accusou o sobrecujo Réo, sem embargo de ter o tal Auctorsinho de borra toda a rasão. Villa de . . . 18 de Junho de 1774.

O Sargento Mór Juiz Ordinario F . . .